



10º Simposio de Ensino de Graduação

A AFRICA DO SUL NO CONTEXTO INTERNACIONAL DO GRUPO BRIC

Autor(es)

ANGELO MURILO VITTI

Orientador(es)

REGINA CÉLIA FARIA SIMÕES

1. Introdução

Devido ao atual cenário internacional, é possível verificar, através da globalização, que os países antes denominados de terceiro mundo, são hoje considerados países emergentes, devido ao poder de decisão e influência que os mesmos conquistaram perante o mercado mundial.

Criado em 2001 por Jim O' Neill, o termo BRIC engloba as principais potências emergentes existentes hoje no cenário internacional. Apesar de Brasil, Rússia, Índia e China possuírem traços culturais, geográficos e políticos distintos, estes quatro países apresentaram nos últimos anos um acelerado grau de crescimento econômico e grande representatividade mundial (ITAMARATY, 2012).

Recentemente, a estrutura do grupo se expandiu. Em dezembro de 2010, a África do Sul tornou-se o mais novo membro deste conjunto de grandes potências emergentes, acrescentando a letra "S" na sigla (South Africa) (SANTOS, 2010).

O principal objetivo deste trabalho é identificar as razões que levaram a África do Sul a ser convidada para ingressar no BRIC bem como as perspectivas que o novo membro pode causar a estrutura do grupo e como este país pode contribuir para o seu desenvolvimento.

Para atingir tal objetivo, inicialmente, será apresentado um breve histórico do surgimento do grupo BRIC assim como informações gerais sobre essa aliança de países emergentes.

O presente artigo será realizado por meio de pesquisa bibliográfica em livros, artigos e sites específicos sobre o tema abordado, com a coleta de dados secundários.

2. Objetivos

O principal objetivo deste trabalho é identificar as razões que levaram a África do Sul a ser convidada para ingressar no BRIC bem como as perspectivas que o novo membro pode causar a estrutura do grupo e como este país pode contribuir para o seu desenvolvimento.

3. Desenvolvimento

1 BRIC –O AGRUPAMENTO INTERNACIONAL ENTRE BRASIL, RÚSSIA, ÍNDIA E CHINA

Graças ao acelerado processo de crescimento de algumas economias emergentes nos primeiros anos do século XXI, apontadas por instituições como a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD); vários analistas, baseados fortemente em indicadores econômicos, sugeriram diversos termos que caracterizam os países que formam as Economias Emergentes, IBSA (Índia, Brasil e África do Sul) e BRIC (Brasil, Rússia, Índia, China) (SANTOS, 2010).

O termo BRIC surgiu no ano de 2001 e foi desenvolvido pelo economista-chefe da Goldman Sachs, Jim O' Neil em um estudo denominado "Building Better Global Economic BRICs", o qual previa que a agrupamento entre Brasil, Rússia, Índia e China superaria, em termos de PIB, as grandes potências mundiais desenvolvidas que hoje assombram cenário internacional, como é o caso de Estados Unidos, Japão, Alemanha, entre outras (ITAMARATY, 2012).

É importante ressaltar que a sigla BRIC não deve ser subentendida como um acordo internacional muito menos como um organismo internacional, como é o caso do NAFTA e da OMC. Estes quatro países emergentes formam um agrupamento internacional de nações, uma vez que dessa união não se originou nenhum documento constitutivo. Além disso, esse grupo não funciona como um secretariado fixo e nem luta para adquirir fundos destinados a financiar qualquer uma de suas atividades (MARCONINI, 2011).

Dentro da perspectiva BRIC, não existem alinhamentos automáticos, nem modelos pré-estabelecidos, as nações participantes podem criar seus próprios quadros, onde serão inseridas formas de intercâmbio e trocas comerciais e culturais entre Brasil, Rússia, China e Índia (BORBA CASELLA, 2012).

Com base nisso, conclui-se que o agrupamento do BRIC possui um caráter informal, devido aos pontos expressos anteriormente, e também pelo fato desse mecanismo ser sustentado pela vontade política de seus membros. Por outro lado, o seu grau de institucionalização vai se solidificando à medida que a interação entre os seus membros se intensifica (ITAMARATY, 2012).

Vale salientar também que este agrupamento é caracterizado por um modelo de cooperação, ou seja, é uma atuação coordenada por meio de mecanismos intergovernamentais, sem necessidade de criação de estruturas internacionais comuns. Além disso, outros pontos são cruciais para esta perspectiva, como é o caso de não haver imposição histórica nem geográfica, a falta de um modelo predeterminado, as semelhanças de momento histórico e de condições relativas de inserção internacional de cada membro.

Estes eram os quatro membros do BRIC até 2010. Porém, em dezembro desse mesmo ano, um novo país passou a fazer parte desse agrupamento. A sessão seguinte explorará, de um modo mais detalhado, a África do Sul, mais novo integrante dessa aliança.

2 CARACTERIZAÇÃO DA AFRICA DO SUL

A África do Sul, enquanto um país periférico foi submetido, historicamente, à inserção na economia mundial como exportador de produtos primários. Com o final da Segunda Guerra Mundial, o país desenvolveu um processo de industrialização por substituição de importações, que deu lugar à criação de setores industriais voltados para o mercado interno e dependentes de altas barreiras tarifárias (FAGUNDES; PEREIRA, 2010).

Este país adota uma economia de livre mercado envolvendo um setor privado ativo e uma política econômica que tem como principal meta efetivar a democracia, a participação e o desenvolvimento, objetivando criar uma economia forte, dinâmica e equilibrada. Dessa forma, esta economia está focada no abatimento da pobreza e na melhoria dos meios de vida de toda a população sul-africana (BRASIL GLOBAL NET, 2012).

A África do Sul apresenta uma extensão territorial de aproximadamente 1,2 milhões de km². É a nação mais desenvolvida do continente africano, abrigando uma população de aproximadamente 48,7 milhões de habitantes (BRASIL GLOBAL NET, 2012).

Dessa contingência populacional, 70% são negros, 17% brancos, 3% asiáticos e os 10% restantes mestiços. Por outro lado, apesar do alto grau de industrialização do país, a grande maioria da população trabalha por salários baixos além de possuírem direitos limitados (PORTELA; SCARLATO, 1992).

Ainda, este país possui uma grande variedade de reservas minerais, é o maior produtor de platina, cromo, manganês e outros, além de ser a segunda maior nação produtora de ouro e a terceira maior exportadora de carvão (MISSÃO EMPRESARIAL BRICS, 2012).

A África do Sul é um país que, ao longo dos anos, sempre apresentou a balança comercial deficitária, porém, esse cenário vem sendo alterado gradativamente. Prova disso é que as importações vêm crescendo a um ritmo mais acelerado do que as exportações, a média de crescimento das importações durante o período 2000/2010 foi de 16,1% ao ano, já as exportações subiram 13,35% nesse mesmo espaço de tempo (MISSÃO EMPRESARIAL BRICS, 2012).

China, Estados Unidos, Japão e Alemanha são os principais parceiros comerciais da África do Sul, tanto nas importações quanto nas exportações de mercadorias. A estrutura industrial sul-africana esteve sempre baseada na extração/exploração de sua incontestável riqueza de recursos minerais e na aliança de capitais britânicos, norte-americanos e estatais (ALVES; BARBOSA, 2006).

4. Resultado e Discussão

Até meados de 2010, o conceito BRIC expressava a existência de quatro países que separadamente apresentavam características que lhes permitiam ser considerados como um conjunto/grupo. Porém, no mês de dezembro, um novo país emergente passou a fazer parte desse agrupamento. Com o ingresso da África do Sul, a letra "S" foi inserida ao final da sigla, a qual representa a tradução do nome do novo membro para a língua inglesa, South Africa (MISSÃO EMPRESARIAL BRICS, 2012).

Abrangendo uma superfície terrestre de 20%, englobando praticamente metade da população mundial, incorporado recursos naturais abundantes e economias diversificadas em ritmo constante de desenvolvimento, não resta a menor dúvida que o agrupamento entre Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul apresenta hoje um grande peso econômico, já que este contempla 15% do PIB mundial.

Apesar de hoje a África do Sul ser um membro do BRICS, este país ainda não pode ser considerado uma potência mundial. No entanto, dado o seu domínio econômico no continente africano e seu posicionamento geográfico, ligando as rotas marítimas meridionais dos Oceanos Índico e Atlântico Sul, esta nação passou a ter uma forte importância dentro da mudança rumo ao equilíbrio do poder global. Além disso, a África do Sul é uma porta de entrada única à economia africana (LARIONOVA, 2012).

Reforçando o potencial de desenvolvimento da África do Sul, é importante destacar que o país é a maior economia emergente da África Oriental e Austral, membro de blocos regionais como a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA) e a Comunidade da África Oriental (CAO) (LARIONOVA, 2012). Combinados, esses blocos proporcionam uma grande zona de livre comércio, com um mercado potencial de até 700 milhões de pessoas. Tudo isso proporciona à África do Sul ampliar a profundidade geoeconômica estratégica de seu mercado doméstico, pequeno, se comparado com os outros membros BRICS. Porém, deve se considerar que a o país está, em geral, crescendo economicamente. Em outras palavras, priorizando a integração regional e continental, a África do Sul está se projetando como uma potência mundial a partir de sua base de poder regional dentro de um continente economicamente dinâmico (LARIONOVA, 2012). No que diz respeito aos outros membros do BRICS, a África do Sul apresenta boas relações bilaterais com todos os países e pode influenciar de forma determinante as iniciativas diplomáticas do grupo, promovendo a coesão do mesmo. Se na visão econômica os sul africanos ficam estão atrás de Brasil, Rússia, Índia e China, em termos geopolíticos e geoeconômicos essa nação possui grandes vantagens. Existe, ainda, uma relação de reciprocidade para com as empresas sul-africanas, já que estas desejam se expandir para os mercados do grupo e as empresas do BRIC também almejam adentrar no mercado sul-africano (PEREIRA, 2012). Vale ressaltar também, que um evento muito importante que alavancou economicamente a África do Sul foi a Copa do Mundo de 2010. Porém, ainda existem fatores que dificultam e até mesmo impedem uma maior evolução, como é o caso da alta taxa de desemprego, que atinge um índice de cerca de 24%, o elevado endividamento doméstico, as constantes ameaças de greves e a precária infraestrutura do país (MISSÃO EMPRESARIAL BRICS, 2012). Em resumo, a incorporação da África do Sul ao grupo BRICS solidifica a ideia de que o mundo está passando por profundas, amplas e complexas modificações, destacadas pelo fortalecimento da multipolaridade e pela crescente interdependência (PEREIRA, 2012).

5. Considerações Finais

A efetivação da África do Sul como membro do BRICS possibilitou ao grupo expandir a sua representatividade geográfica, estratégia esta considerada essencial uma vez que essa união visa uma maior democratização da governança global. Além do mais, esse país defende a tese de que a criação de alianças é um elemento extremamente importante nas relações internacionais (MISSÃO EMPRESARIAL).

Os países emergentes que compõem o BRICS apresentam características que lhes são comuns, como é o caso dos bons índices de crescimento econômico, por exemplo. Além disso, ao contrário do que a grande maioria da população pensa, esses países não formam um bloco político-econômico, somente compartilham de uma situação econômica com indicadores de desenvolvimento semelhantes. Este agrupamento, na verdade, é uma espécie de aliança que visa adquirir forças perante o cenário econômico e político internacional, focando, é claro, na defesa de interesses comuns de seus membros.

A inclusão da África do Sul expandirá a representatividade geográfica do mecanismo no momento em que se tem como principal meta, no plano internacional, a restauração do sistema financeiro e da progressiva democratização da governança global.

De uma maneira geral, a África do Sul deve buscar crescer através de uma estratégia de longo prazo para firmar sua imagem como força expoente no cenário internacional. Além do mais, os grandes desafios que hoje surgem aos países em desenvolvimento, não podem ser abordados sob um único ponto de vista. Portanto, a África do Sul pode desempenhar o papel de articuladora a fim de alavancar o potencial do restante da África, garantindo assim mais oportunidades para o continente, já que é uma economia bastante diversificada e estável.

Sobretudo, é visível que a participação dos países emergentes frente à economia mundial só vem evoluindo e esse crescimento deve continuar com o passar dos anos, tendo o BRICS como uma das principais fontes mandatárias da economia.

Baseado nisso, constata-se que o agrupamento BRICS será uma das alianças de maior importância no cenário político e econômico do mundo nos próximos anos, responsável por uma porção considerável de demanda e consumo mundiais. Estes países, além de receberem uma grande quantidade de investimentos e recursos do mundo todo, podem se tornar líderes regionais, auxiliando na ascensão dos países vizinhos e abrindo portas para novos blocos de comércio e oportunidades de crescimento.

Referências Bibliográficas

- ALVES ALMEIDA, L. M. de; BARBOSA RIGOLIN, T. Geografia. 2. ed. 6. impr. Ática: São Paulo. 2006.
- Brasil Global Net. Dados Básicos e Principais Indicadores Econômico-Comerciais África do Sul. Disponível em: <<http://www.brasilglobalnet.gov.br/ARQUIVOS/IndicadoresEconomicos/INDAfricadosul.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2012; 21h 30'.
- BORBA CASELLA, P. BRIC: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – Uma perspectiva de cooperação internacional. São Paulo: Atlas, 2011.
- ITAMARATY, Ministério das relações exteriores. BRICS – Agrupamento Brasil/Rússia-Índia-China-África do Sul. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/mecanismos-inter-regionais/agrupamento-brics/?searchterm=agrupamento+entre>>. Acesso em: 11 mar. 2012.

LARIONOVA, M. et al. (Ed.). BRICS. New Delhi Summit, 2012. 94 p.

MARCONINI, M. BRICs ou RICs. Disponível em:
<http://acervodigital.espm.br/revista_da_espm/2011/mar_abr/08_Mario_Marconini.pdf>. Acesso em: 24 out. 2011; 15h 52'.

MISSÃO Empresarial BRICS – Índia. Nova Déli, 2012. 61 p. (Caderno Técnico).

PEREIRA, DANILEVICZ, A. África do Sul nos Bric e a nova balança de poder mundial, 2012. Disponível em:
<<http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/preunivesp/3219/-africa-do-sul-nos-brics-e-a-nova-balan-a-de-poder-mundial.html>>. Acesso em: 15 ago. 2012; 23h 02'.

SANTOS, L.B., Papel do Bric na Economia Mundial. Disponível em:
<<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/view/377/280>>. Acesso em: 19 set. 2011, 23h 45'.